

Faturamento industrial registra segunda maior expansão para fevereiro

A Pesquisa Indicadores Industriais de fevereiro mostrou expansão em cinco das seis variáveis analisadas, ante janeiro. O faturamento da indústria geral (indústria de transformação + indústria extrativa) cresceu 9,6%, impulsionado pelo aumento de pedidos em carteira. Esse foi o segundo maior avanço para fevereiro desde o início da série histórica, em 2003. As horas trabalhadas na produção apresentaram aumento de 1,6%, justificado pela maior concentração de funcionários em férias no mês anterior. A utilização da capacidade instalada também cresceu, em decorrência do incremento no segmento de transformação.

No que tange ao mercado de trabalho, a massa salarial avançou 2,3% em fevereiro, devido ao pagamento de participações nos lucros e resultados – o que também contribuiu para elevar em 1,8% o rendimento médio real da indústria. O emprego, por sua vez, ficou praticamente estável em relação a janeiro.

No primeiro bimestre do ano, a indústria de Minas Gerais mostrou resultados positivos. O bom desempenho foi impulsionado por diversos fatores, dentre eles a expansão dos benefícios sociais, o mercado de trabalho aquecido, a desaceleração da inflação e os efeitos positivos da flexibilização monetária no consumo de bens mais dependentes de financiamento.

Nesse contexto, as perspectivas para os próximos meses são favoráveis. O reajuste do salário mínimo, os gastos do governo – notadamente o pagamento de precatórios nos primeiros meses do ano – e a continuidade do processo de redução das taxas de juros deverão seguir estimulando a demanda das famílias e beneficiando a atividade industrial.

Contudo, é importante observar que o desempenho mais modesto do setor agrícola neste ano poderá resultar em um menor estímulo para os setores da indústria relacionados à agropecuária, como o de máquinas e equipamentos e o de veículos pesados.

 FATURAMENTO REAL¹	FEV24/JAN24*	9,6
	FEV24/FEV23	7,2
	ACUM . 2024	1,2
	ACUM . 12 MESES	2,4
 HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	FEV24/JAN24*	1,6
	FEV24/FEV23	3,6
	ACUM . 2024	1,7
	ACUM . 12 MESES	-0,3
 EMPREGO	FEV24/JAN24*	0,1
	FEV24/FEV23	6,7
	ACUM . 2024	6,8
	ACUM . 12 MESES	5,8
 MASSA SALARIAL REAL²	FEV24/JAN24*	2,3
	FEV24/FEV23	10,8
	ACUM . 2024	6,9
	ACUM . 12 MESES	10,0
 RENDIMENTO MÉDIO REAL²	FEV24/JAN24*	1,8
	FEV24/FEV23	3,8
	ACUM . 2024	0,1
	ACUM . 12 MESES	4,0
 UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	FEV24*	81,8
	JAN24*	79,6
	ACUM . 2024	79,4
	ACUM . 2023	79,4

* Dessazonalizado.

¹ Deflator IPA/OG – FGV.

² Deflator INPC – IBGE.

³ Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	fev/24* jan/24*	fev/24 fev/23	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	fev/24* jan/24*	fev/24 fev/23	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	13,3	40,2	48,0	4,9	11,7	4,8	-1,7	2,1
Emprego (%)	0,7	-2,4	-3,5	-0,2	0,1	7,5	7,7	6,3
Horas Trabalhadas na Produção (%)	0,6	-5,9	-8,0	-5,7	1,6	4,6	2,8	0,2
Massa Salarial Real (%)	3,6	26,7	11,7	6,7	1,3	8,8	6,3	10,4
Rendimento Médio Real (%)	1,8	29,8	15,6	7,2	0,8	1,2	-1,3	3,9
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	-3,6	1,2	15,1	2,3	2,5	1,5	-0,9	-1,9

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa. O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de fevereiro de 2024 resultaram do levantamento feito em 186 empresas.



Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em: <https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO:

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG

PRESIDENTE:

Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA:

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA:

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE:

João Gabriel Pio

COORDENADORA:

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

ANALISTAS:

Ana Guaraciaba Gontijo

Ellen Cristina Alves de Araújo

Geysa de Souza Silva

Esta publicação é elaborada com base em análises internas. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.